

## **Renascimento**

### **O Renascimento Comercial e Urbano**

O **renascimento comercial e urbano** foi resultado de mudanças significativas que aconteceram na Europa durante a Baixa Idade Média. Elas resultaram no crescimento das cidades, fazendo com que algumas delas chegassem a um número significativo de habitantes. Além disso, o crescimento urbano influenciou e foi influenciado pelo renascimento comercial, que implicou a ampliação da circulação de mercadorias e a retomada na utilização da moeda, por exemplo.

#### **A Europa antes do renascimento comercial e urbano**

O renascimento comercial e urbano aconteceu na Baixa Idade Média e foi parte das intensas transformações que a Europa sofreu nesse período. O crescimento do comércio e das cidades durante a Idade Média só foi possível porque a disponibilidade de alimento aumentou a ponto de permitir o aumento populacional.

Essas transformações da Baixa Idade Média retomaram o fôlego da cidade e do comércio, ambos adormecidos desde a desagregação do Império Romano, consolidada em 476. O fim do Império Romano do Ocidente ficou marcado por uma série de conflitos que resultaram no estabelecimento dos povos germânicos.

Esse cenário ficou marcado por guerras que geraram o enfraquecimento das cidades e do comércio, uma vez que as doenças e a fome, além dos combates e consequências deles, atingiram principalmente as cidades romanas. Com isso aconteceu a **ruralização** da Europa — o abandono das cidades e estabelecimento das pessoas nas zonas rurais.

Isso porque as zonas rurais tinham os alimentos que estavam em falta nas cidades, e nelas as pessoas colocavam-se sob proteção de um patrício/nobre. Com o tempo e a chegada de novos invasores na Europa (vikings e húngaros), houve um encastelamento desse continente, com a construção de castelos e fortalezas.

Foi nesse quadro que alguns **incrementos técnicos** deram início ao maior desenvolvimento da agricultura medieval. Melhores técnicas de arado, plantio e descanso do solo garantiram um aumento considerável na produção de alimentos. Isso permitiu que a população europeia aumentasse e chegasse a cerca de **22 milhões de habitantes** por volta do ano 1000.

## Renascimento urbano



A cidade de Lübeck, na Alemanha, é um exemplo de cidade que surgiu no processo de renascimento urbano na Europa medieval.

O renascimento urbano foi resultado direto do aumento populacional decorrente do aumento da produção de alimentos, e também da **melhoria no clima** nos séculos X e XI. O aumento populacional e a existência de um quadro social de grande opressão, a servidão, levavam muitos camponeses a fugirem das suas terras.

O objetivo desses camponeses era **livrarem-se das obrigações feudais**, e assim as cidades foram os locais que receberam uma quantidade grande deles. Nelas os camponeses buscavam por formas de sobrevivência, o que gerou **diversidade de ofícios**. Nas cidades houve também diversificação dos grupos sociais, e o centro do poder migrou dos bispos para os habitantes dos burgos, **os burgueses**, grupo que enriqueceu por meio do comércio ou de outros ofícios.

O historiador Jacques Le Goff estabelece que o desenvolvimento urbano deu origem a um **sentimento de pertencimento** entre o local e a pessoa nele estabelecida, o que ele define como “patriotismo citadino”. As cidades, no entanto, ainda eram dependentes das zonas rurais, uma vez que os alimentos que garantiam a sobrevivência nela vinham do campo. É importante considerar que o crescimento urbano não pode ser superestimado, uma vez que a **população citadina durante a Idade Média nunca ultrapassou 20%** de toda a população da Europa Ocidental.

O crescimento das cidades foi impulsionado ao mesmo tempo que impulsionou o desenvolvimento do comércio. Ele atraiu comerciantes que se instalavam nos arredores delas e vendiam suas mercadorias. O crescimento urbano garantiu o desenvolvimento de muitas cidades na

Europa, sendo **Paris, com 200 mil habitantes**, a maior delas. Outras cidades importantes, por exemplo, foram Florença, Veneza, Londres e Barcelona.

### Renascimento comercial



Troyes, na França, abrigava a feira de Champagne durante os meses de julho, agosto, novembro e dezembro.

Além das cidades, o comércio na Europa fortaleceu-se a partir da Baixa Idade Média e proporcionou uma série de mudanças, como o estabelecimento de uma nova classe social, a criação de colônias sob a esfera de influência de cidades italianas e o uso da moeda. O aumento na produção agrícola foi o ponto de partida que deu força ao comércio europeu, pois o que sobrava dela passou a ser comercializado.

O primeiro destaque a respeito do comércio é que o seu crescimento permitiu a sua **sedentarização**. Isso porque essa atividade, a princípio, itinerante trazia muitos riscos e custos. As estradas eram ruins e perigosas, e existiam locais que cobravam impostos pesados dos comerciantes.

Na medida em que as cidades cresciam, uma demanda contínua por diferentes mercadorias dava possibilidade para que os comerciantes fixassem-se nos arredores da cidade. Eles vendiam itens de luxo, itens essenciais para o estilo de vida urbano e também itens básicos para a sobrevivência, como alimento.

Muitos comerciantes preferiam seguir a vida itinerante por meio da **navegação fluvial**, não obstante, o crescimento do comércio e a localização geográfica de muitas cidades contribuíram para que muitos outros investissem em **rotas marítimas**. A abertura do comércio oriental, por meio das Cruzadas, garantiu acesso a mercadorias de luxo e intensificou o enriquecimento da classe mercantil das cidades italianas.

O comércio marítimo ficou marcado pelo desenvolvimento de dois grandes polos comerciais. Ao sul da Europa, na região mediterrânea, o domínio era dos **italianos**; ao norte da Europa, por sua vez, o domínio era da **Liga Hanseática**, uma aliança de cidades mercantis que surgiu na Alemanha e estabeleceu rotas que ligavam Londres a Novgorod (na Rússia).

Os comerciantes italianos e da Liga Hanseática encontravam-se nas **feiras de Champagne**, que aconteciam em quatro locais diferentes da França. Cada local abrigava-a por um período determinado, sendo que **Lagny** recebia-a em janeiro e fevereiro; **Bar-sur-Aube**, em março e abril; **Provins**, em maio e junho, e de setembro a novembro; e **Troyes**, em julho e agosto, e em novembro e dezembro. Existiam feiras em outros locais da Europa.

Havia também uma rota comercial que ligava os centros comerciais italianos a centros comerciais importantes da Liga Hanseática instalados na Inglaterra e na Bélgica. O comércio europeu também abriu mercados no Oriente, como a região do Levante, e chegou até à região da Rus Kievana, nas atuais Ucrânia e Rússia.



O Renascimento comercial requereu a utilização de moedas.

O desenvolvimento do comércio **encareceu as mercadorias**. Esse fenômeno foi registrado pelos historiadores e acontecia de maneira muito mais agressiva nos períodos de escassez. O historiador Hilário Franco Júnior analisa que a crise de alimentos que atingiu a Europa no começo do século XIV, por exemplo, fez com que o preço do trigo passasse de 5 xelins, em 1313, para 40 xelins, em 1315.

Além disso, o crescimento comercial gerou a demanda pela **cunhagem de moedas**, que passaram a ser largamente usadas a partir do século XIII.